

iCFO

Índice de Confiança do CFO

4º trimestre 2023



Saint Paul



Highlights



O iCFO referente ao 4º trimestre de 2023 foi de **133,1 pontos**, com um aumento do nível de **otimismo**, em relação aos trimestres anteriores do ano.

O **iCFO_m**, que representa o índice de confiança em relação à macroeconomia, foi o componente que apresentou maior volatilidade ao longo da série. Neste trimestre, segue refletindo a instabilidade do cenário macroeconômico do país, chegando a **130,8**, com uma **variação negativa de -1,1 ponto percentual comparada ao trimestre passado**.

Já os índices referentes ao setor e à empresa apresentaram variações positivas. Respectivamente, o **iCFO_s** alcançou **135,8 pontos**, apresentando aumento de 12 p.p., e o **iCFO_e** chegou a **132,8 pontos**, com aumento de 7,5 p.p. se comparados ao período anterior.

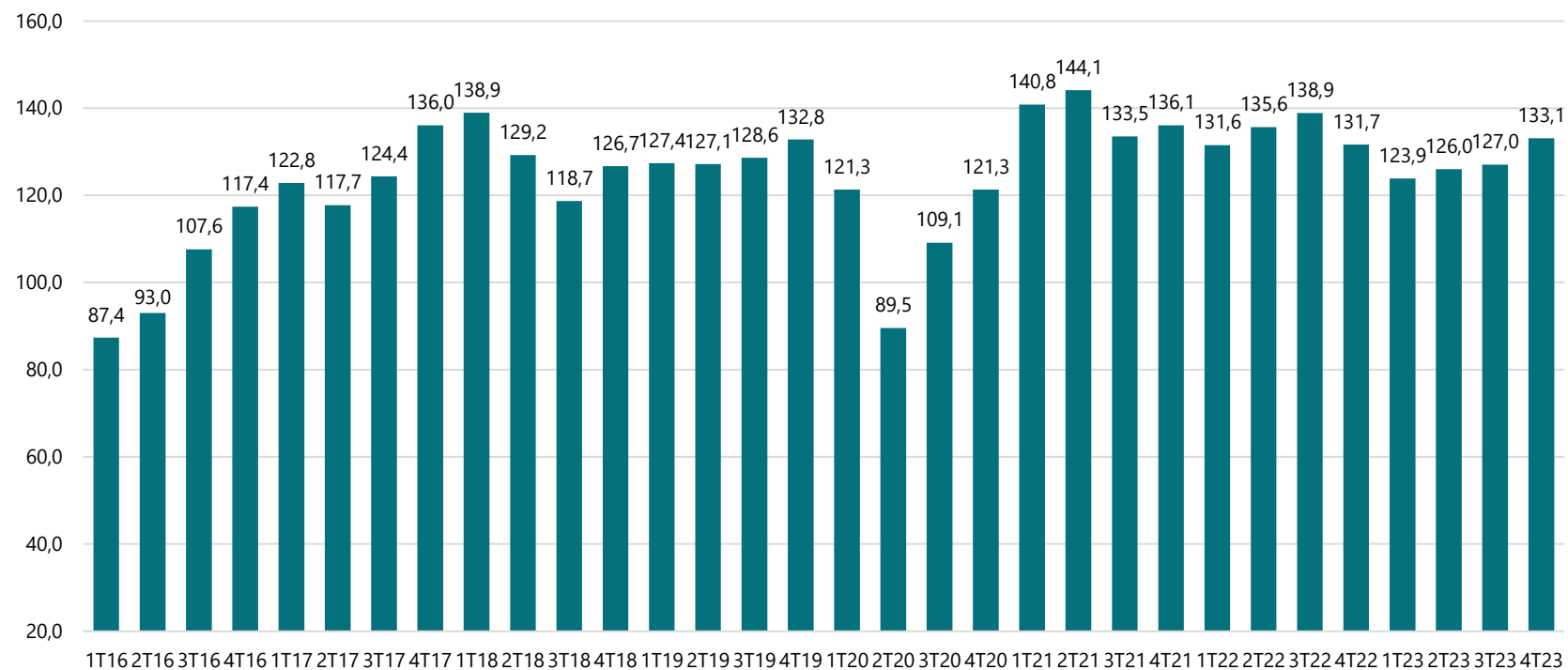
A principal preocupação indicada pelos CFOs foi a **d demanda do mercado interno**. Tiveram também destaque a **atração, retenção e motivação de talentos**, a **competitividade e atuação da concorrência**, e a **estrutura tributária**.

Quanto ao **destino dos investimentos previstos para os próximos 12 meses**, podem ser destacados: a **ampliação da capacidade instalada**, o **investimento em TI**, e em **novas linhas /unidades de negócios**.

O maior otimismo com relação aos próximos 12 meses está refletido nas perspectivas de rentabilidade e lucratividade das empresas, com **maior expectativa de aumento do Retorno sobre Patrimônio Líquido e da Margem EBITDA das empresas** nas quais atuam os CFOs.

O índice de confiança do CFO - iCFO

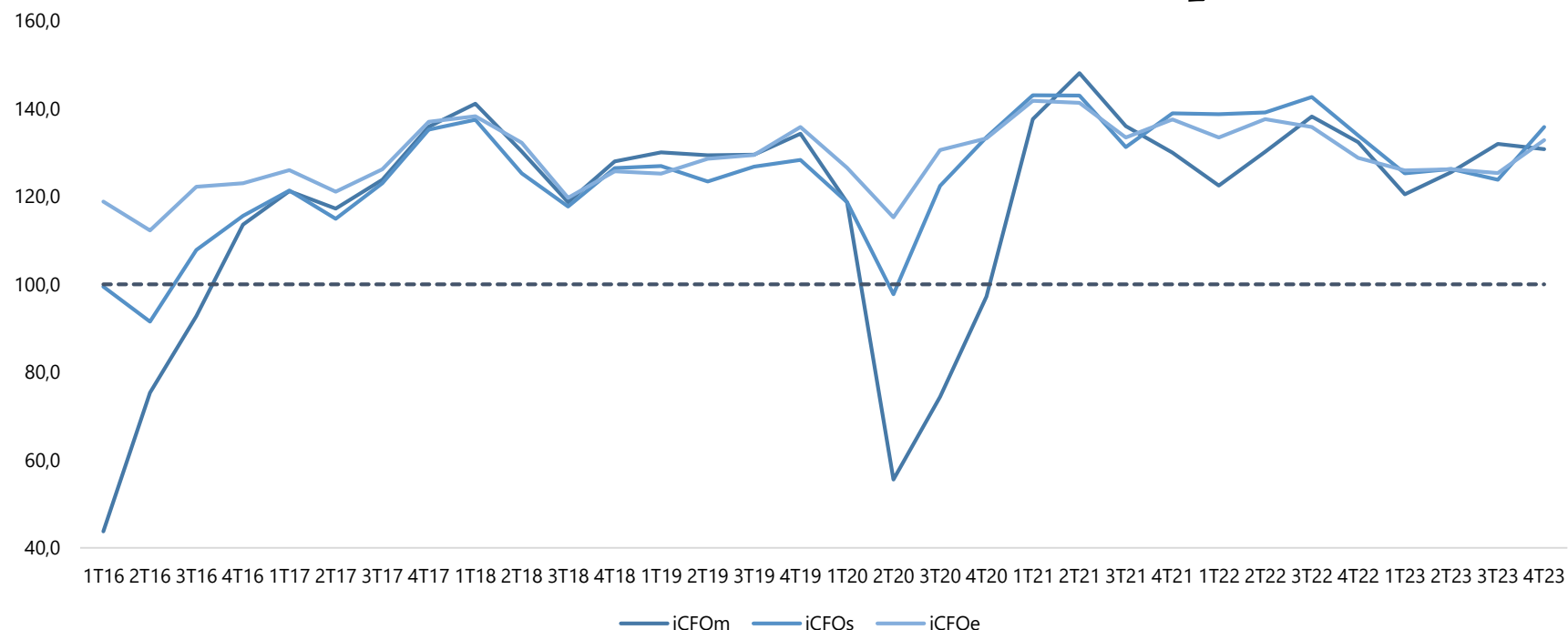
O iCFO tem como objetivo captar a confiança dos CFOs quanto ao desempenho futuro do país e dos negócios no Brasil. Para tanto, são verificadas as suas expectativas quanto à macroeconomia, ao setor e à empresa de atuação, para os próximos 12 meses. A periodicidade do iCFO é trimestral.



A escala de pontuação do iCFO vai de 20 a 180, sendo 100 pontos o nível que representa a neutralidade das expectativas dos CFOs com relação aos próximos 12 meses. O limite inferior da escala do índice, de 20 pontos, indica o maior nível de pessimismo; enquanto o limite superior da escala, de 180 pontos, indica o maior nível de otimismo do CFO em relação às expectativas para os próximos 12 meses.

O iCFO referente ao 4º trimestre de 2023 foi de **133,1 pontos**, com um aumento do nível de otimismo, em relação aos trimestres anteriores do ano.

iCFO: Macroeconomia, Setor e Empresa



O gráfico acima apresenta a magnitude dos três componentes do iCFO, relativos à macroeconomia, ao setor de atuação e à empresa, bem como sua evolução ao longo do tempo.

O **iCFO_m**, que representa o índice de confiança em relação à macroeconomia, foi o componente que apresentou maior volatilidade ao longo da série. Neste trimestre, segue refletindo a instabilidade do cenário macroeconômico do país, chegando a **130,8**, com uma **variação negativa de -1,1 ponto percentual comparada ao trimestre passado**.

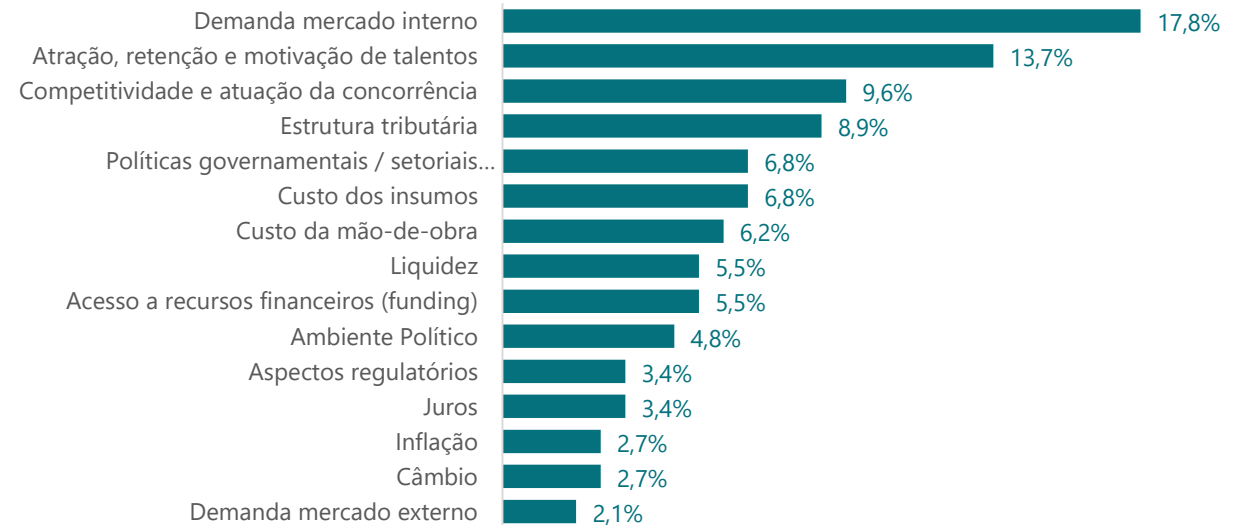
Já os índices referentes ao setor e à empresa apresentaram variações positivas. Respectivamente, o **iCFO_s** alcançou **135,8 pontos**, apresentando aumento de 12 p.p., e o **iCFO_e** chegou a **132,8 pontos**, com aumento de 7,5 p.p. se comparado ao período anterior. Esses índices retornaram aos patamares de 2022.

Principais preocupações da liderança

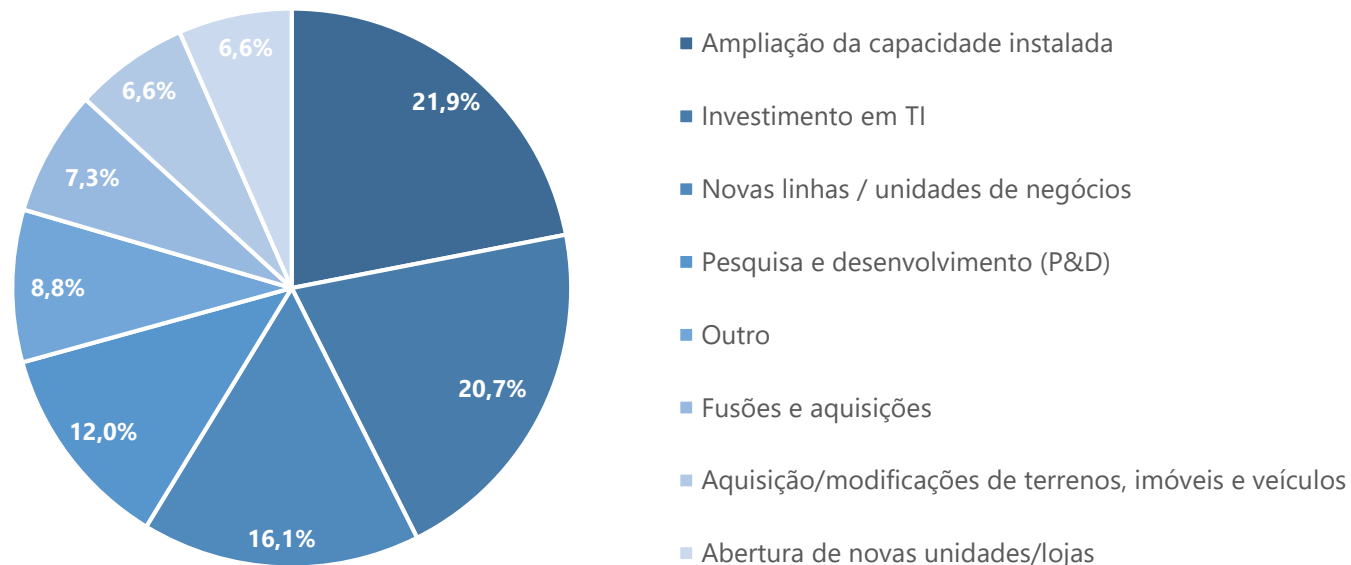
As principais preocupações das lideranças, no 4º trimestre de 2023, foram:

- i. A **demanda do mercado interno**, mencionado por 17,8% dos respondentes, tem sido fator de destaque desde o início da publicação deste relatório.
- ii. A **atração, retenção e motivação de talentos**, mencionada por 13,7% dos respondentes.
- iii. A **competitividade e atuação da concorrência**, mencionada por 9,6% dos respondentes.
- iv. A **estrutura tributária**, com 8,9% das citações.

Observa-se que a preocupação com o **câmbio**, que foi um dos fatores destacados nos trimestres anteriores, foi citado por apenas 2,7% dos respondentes neste trimestre.



Perspectivas de investimentos



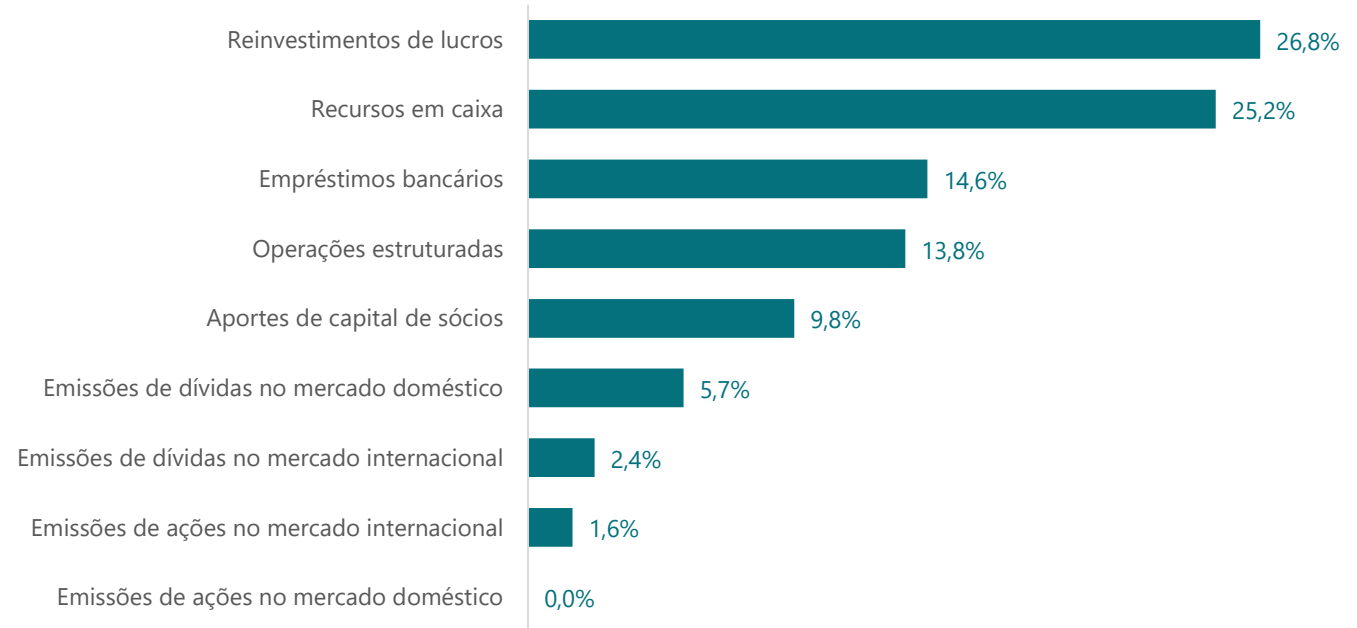
Quanto ao **destino dos investimentos previstos para os próximos 12 meses**, é mantida relativa pulverização, condizente com a formação da base de respondentes, composta por empresas de diversos segmentos da economia. Podem ser destacados os seguintes pontos:

Em primeiro lugar, a **ampliação da capacidade instalada foi citada por 21,9% dos respondentes**, com variação de -3,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

O **investimento em TI**, foi o segundo fator mais citado, com 20,7%, e tem sido recorrente entre as três primeiras posições, desde o início deste relatório, em 2016.

Outros itens relevantes de investimentos previstos foram **novas linhas/unidades de negócios, e pesquisa e desenvolvimento**.

Origem de recursos para o financiamento (CAPEX)



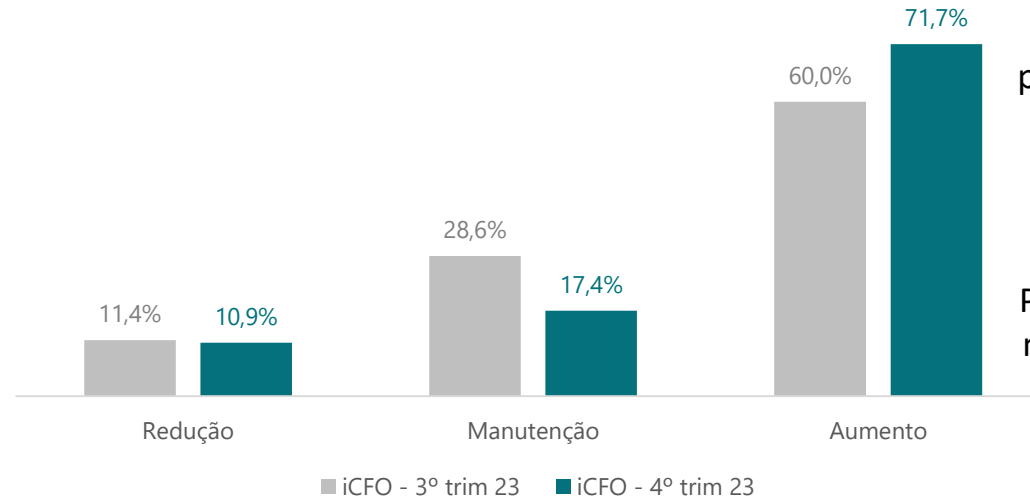
Em relação às fontes de financiamento dos investimentos, **recursos em caixa** tem sido, historicamente, o mais citado de forma não agrupada, com **25,2% neste trimestre**, com uma variação de 0,7% pontos percentuais, se comparado ao trimestre anterior.

A soma de reinvestimento em lucros, aportes de capital dos sócios e emissões de ações, que caracterizam **o uso de capital próprio, totaliza 38,2% das frequências totais**, mantendo-se como a opção mais recorrente nas respostas dos CFOs para os próximos meses.

Perspectivas de crescimento das empresas



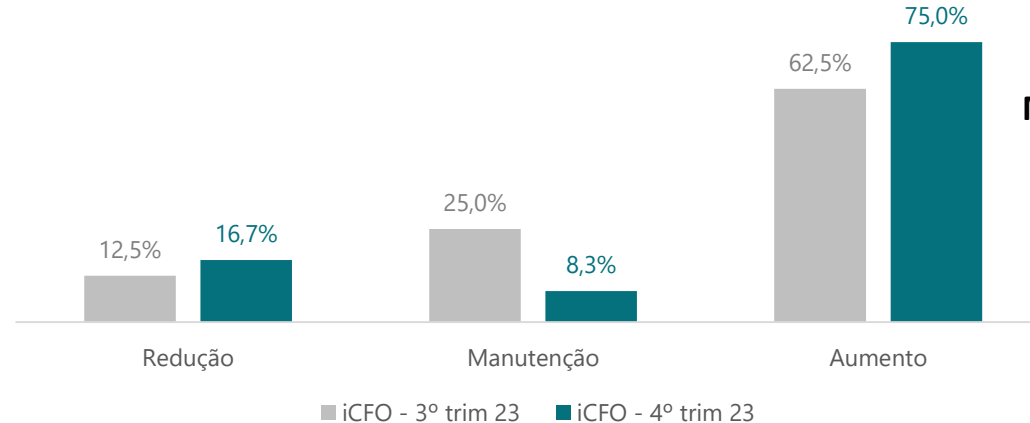
Return on Equity - ROE



O maior otimismo com relação aos próximos 12 meses está refletido nas perspectivas de rentabilidade e lucratividade das empresas.

Com relação ao Retorno sobre Patrimônio Líquido para as empresas nas quais atuam, **houve aumento de 11,7 pontos percentuais dos respondentes que esperam um aumento, passando para 71,7%.**

Margem EBITDA



Já as expectativas de aumento da Margem EBITDA passaram de 62,5% para 75,0%, uma variação de 12,5 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

Equipe

Direção

Prof. Dr. Adriano Mussa

Profa. Dra. Bianca Piloto Sincerre

Edição

Profa. Ms. Heloiza Izumi Hirano

Colaboração e agradecimentos

Prof. Dr. André Nardy

Profa. Dra. Karina dos Santos

Conceito Visual e Diagramação

Gabrielle Alves



Mensagem final

A mensuração do nível de confiança de uma economia é um dos elementos centrais para o processo decisório de qualquer executivo. Sua formação se dá pela soma das confianças de todos os agentes econômicos, que são pessoas, empresas, governos nacionais e estrangeiros, que no conjunto de suas expectativas determinam um nível de confiança para sustentar suas ações.

Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP) e a Saint Paul Escola de Negócios, unem representatividade e rigor técnico, e apresentam a toda a comunidade de executivos de finanças e à sociedade brasileira o Índice de Confiança do CFO, o iCFO.

O IBEF-SP contribui com sua representatividade, visto que a riqueza gerada pelos seus associados supera 20% do Produto Interno Bruto (PIB) doméstico. A Saint Paul, com o time acadêmico e de pesquisa de uma das melhores escolas para executivos do mundo.

Juntos, temos o objetivo de apresentar à sociedade a perspectiva de confiança dos executivos de finanças na economia brasileira, nos setores produtivos da economia e no desempenho esperado para suas organizações. Assim, IBEF-SP e a Saint Paul cumprem seus respectivos propósitos, de contribuir com seus *stakeholders* e com a sociedade.

Prof. Dr. **José Cláudio Securato**,
Presidente da Saint Paul Escola de Negócios



Obrigad@

Acompanhe nossas redes:



Saint Paul

